ATA DE REUNIÃO

COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSPORTES DE SANTOS

79ª Reunião Ordinária

Ao quinto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, na sala de Treinamento desta CET-Santos, situada na Av. Rangel Pestana, nº 100 – Vila Mathias, Santos/SP, teve início a Septuagésima Nona Reunião Ordinária da Comissão Municipal de Transportes de Santos, às 17h17, com a presença dos conselheiros e colaboradores, cuja assinatura consta na lista de presença anexada a esta ata. Compareceram na reunião os seguintes conselheiros: Rafael Santos de Paula (CMJ) – Presidente da Comissão e os seguintes membros: Alcione de Araújo Simões (CONDEFI), Fábio Tatsumi Maeshiro (OTC), Murilo Amado Barletta (CET), Nilton Oliveira (ATMAS), Patrícia Azevedo Santos Nascimento (CET) e Roberto de Faria (OAB). Presentes também na reunião, como convidados, os senhores Bonifácio Rodrigues Hernando Filho (7º CONSEG) e Aline Cristina da Cunha Silva (SEDURB). Após aguardar o tempo regular, o Sr. Rafael deu inicio a septuagésima nona reunião ordinária, começando pelo item 1 de pauta – Leitura e aprovação da ata da última reunião – e explicou que por questões técnicas, a ata não foi disponibilizada em tempo hábil para avaliação e sugeriu que a aprovação fosse feita na próxima reunião, junto com a aprovação da reunião de hoje e colocou para a votação dos conselheiros. Com a anuência do Plenário, a ata da 78ª Reunião Ordinária será submetida para a aprovação na próxima reunião, que realizar-se-á em abril. O Sr. Rafael comentou sobre o ofício recebido com a alteração de representante e apresentou a Sra. Aline Cristina da Cunha Silva, como nova representante suplente da SEDURB e lhe deu as boas vindas. O Sr. Rafael aproveitou, também, para parabenizar o Sr. Roberto de Faria pela nomeação como Presidente do Rotary Club Santos Monte Serrat. Quanto ao item 2 – Discussão acerca dos meios de transportes futuros e seus impactos na Cidade, o Sr. Rafael separou alguns vídeos do *youtube*, para demonstrar sobre estes meios de

transporte e transmitiu os vídeos aos presentes. Os links destes vídeos transmitidos foram: https://www.youtube.com/watch?v=2AD2D9CI8hg - TWO DOGS; https://www.youtube.com/watch?v=1sw3gwfPSL8 - HYPERLOOP; https://www.youtube.com/watch?v=HfvlwqSMNF0 - PATINETE ELÉTRICO E A VIA EM SAN DIEGO, BONUS PARA CARREGAMENTO; https://www.youtube.com/watch?v=RTjw3nYT8Tg - BUSER; https://www.youtube.com/watch?v=AGtDszVPgKo - TESLA (MODEL S); https://www.bbc.com/portuguese/geral-47332225 - ÔNIBUS AUTÔNOMO E URB-E. Com o final das apresentações, o Sr. Rafael explicou que o intuito era levar todas estas possibilidades ao conhecimento dos conselheiros e pediu para ouvir de cada um, o que seria viável ou não, suas opiniões e o que seria interessante para o município de Santos. O Sr. Rafael perguntou ao Sr. Murilo se o conceito dos ônibus menores que saem das grandes vias para levar os passageiros seria possível. O Sr. Murilo respondeu que sim e que em sua outra passagem pela CET, haviam iniciado os estudos para fazer as linhas troncais da Zona Noroeste para a Zona Leste e vice versa e veículos menores ligando os bairros com as linhas troncais, porém os estudos não avançaram e concluiu que tudo seria uma questão de viabilidade econômica e financeira e que para ter este tipo de transporte, toda a estrutura seria diferente do que é hoje, pois haveria a necessidade de reformular tudo o que existe hoje. O Sr. Murilo complementou que já existe um estudo em andamento com a Permissionária que prevê a remodelação das linhas, acabando com os circulares, fazendo a integração temporal entre linhas e, ainda, propondo em outra etapa, uma integração com as vans que fazem o circuito nos Morros, em locais que os ônibus não conseguem atingir. Explicou que atualmente existe o VLT, o ônibus intermunicipal e foi feita a integração com algumas linhas municipais e o VLT, possibilitando um valor menor a pagar nas passagens e espera concluir os estudos para integrar outras linhas de ônibus. O Sr. Murilo falou que no caso das vans, torna-se mais complicado, pois são 51 micro empresas e existe todo um processo de compensação no valor da passagem. E salientou também, o grande avanço que foi ter a inteligência artificial funcionando nos transportes, como, por exemplo, visualizar quanto tempo falta para o ônibus chegar. O Sr. Rafael questionou se a integração de um ônibus menor, a exemplo do vídeo mostrado, que transporta de seis a sete pessoas ficaria a cargo da

Permissionária e se não seria uma opção viável e interessante para a empresa, já que reduziria custos trabalhistas. O Sr. Murilo disse que para verificar, teria que fazer a conta dos gastos, porque precisa ter o motorista, como também toda a parte administrativa funcionando, como também toda a parte de oficina. Então precisa ser avaliado se compensa colocar este ônibus que leva poucas pessoas em comparação a um ônibus maior que leva cerca de 40 pessoas. Porém quando se tem um ônibus maior e ele trafega vazio, precisa ser verificado qual seria este custo. E concluiu que não existe mágica. A conta precisa ser feita. Dando seqüência às opiniões, o Sr. Rafael pediu que o Sr. Bonifácio se manifestasse. O Sr. Bonifácio falou que com o avanço da tecnologia, o uso das bicicletas nos passeios continua ocorrendo e disse que o problema é sério, pois vários acidentes acontecem por conta da imprudência e pediu providências para coibir estes atos, uma vez que não existe respeito. E finalizou que ter a visão do futuro é importante, mas é necessário resolver os problemas presentes. O Sr. Nilton explicou que não são todas as pessoas que conseguiriam andar no monociclo e teria que avaliar a questão de onde transitar. Citou o projeto de um Trem Bala para São Paulo, mas nunca saiu do papel e que estes transportes apresentados não seriam para este século. O Sr. Roberto comentou sobre a importância em se criar um aplicativo onde pudesse integrar ônibus, VLT e transporte individual. E explicou sobre o transtorno causado no ponto de táxi da Santa Casa, pois o embarque de cadeirantes é mais demorado e os motoristas acabam sendo cobrados pelo estacionamento e, por conseqüência, cobrando este valor do passageiro tornando a viagem mais cara. Pediu algum tipo de autorização para estes veículos efetuarem o embarque sem a cobrança deste custo. A Sra. Alcione disse que nenhum veículo apresentado era adaptado para PCD. O Sr. Rafael explicou que o ônibus mostrado era adaptado. A Sra. Patrícia disse que gostou muito dos transportes apresentados, mas explicou sua preocupação no despreparo da implantação destas inovações. E citou que da mesma forma que a bicicleta precisa de uma política para fiscalização e para cadastro, todos os outros transportes, inclusive os inovadores, precisam de uma estrutura bem definida. E disse que ao nível de Brasil, deveria fechar as portas para as inovações sem que elas fossem aprovadas. E finalizou que tudo o que chegar seria bem vindo, desde que acompanhado por uma responsabilidade. A Sra. Aline disse que as apresentações

foram muito interessantes, principalmente as empresas das vans compartilhadas e pensou nesta implantação nos Morros. E salientou que quando foram feitas as oficinas no Plano de Mobilidade havia duas opções nos morros e os moradores disseram que a maior dificuldade era encontrar Uber que vá para os morros, pois consideram o local de alto risco. Então os próprios moradores acabam se cotizando e fazendo um Uber alternativo, então, achou interessante aplicar este transporte no local. O Sr. Murilo disse que o táxi não pode se recusar a ir para os Morros. A Sra. Aline respondeu que o valor do táxi fica inacessível para os moradores. O Sr. Rafael frisou que o valor do táxi é inaceitável e que após várias solicitações foi concedido o desconto aos passageiros. O Sr. Roberto explicou que a concepção do táxi nunca foi para a massa, pois era um serviço elitizado, para servir a quem tinha recursos. E hoje, com a existência do Uber, o taxista tem que reduzir este valor, porque já perdeu o mercado. A Sra. Aline comentou que a tarifa de ônibus de Santos é muito alta e, talvez por este motivo, tenha perdido passageiros e fez um comparativo em relação a tarifa de ônibus de São Paulo, onde tudo é longe. O Sr. Murilo explicou que em São Paulo entra um subsídio de quase cinco bilhões de reais por ano. A Sra. Aline comentou que esta questão foi inserida no Plano de Mobilidade, para verificar se não existe a possibilidade do valor da tarifa ser subsidiado pela municipalidade, de alguma forma. E se o transporte é muito caro e se acaba sendo muito demorado, porque a quantidade de veículos diminui por não ter demanda, a probabilidade é cada vez maior das pessoas rumarem para os motoristas de aplicativos. O Sr. Murilo ressaltou que tem um projeto na Câmara que é para cobrar dos aplicativos, um preço público pelo uso do viário. Assim, dará uma arrecadação que eventualmente a CET usará para os projetos de Educação para o Trânsito, Sinalização, como poderá ser usado também para subsidiar o transporte coletivo. O Sr. Roberto explicou que a cada dia que passa ele vê menos passageiros nos ônibus e o fim de uma categoria de taxistas. A Sra. Aline questionou a questão de colocar ônibus menores para circular, já que nos horários de pico, comentou que apenas 40% dos assentos é ocupado. E permitir a integração entre ônibus municipais e intermunicipais talvez consiga reverter parte da perda. O Sr. Murilo respondeu que algumas pesquisas foram feitas e a maior reclamação dos passageiros é ficar esperando no ponto de ônibus. E com o aplicativo do Transporte Público, todos os horários são fornecidos

permitindo que o passageiro se programe. O Sr. Bonifácio explicou que a questão é tempo, pois as pessoas não dispõem mais de tempo e se o ônibus vai demorar vinte minutos para chegar, este tempo pode ser aproveitado para o transporte em um veículo de aplicativo. E se vários serviços são oferecidos, o usuário optará pelo mais rápido e vantajoso. O Sr. Murilo citou o exemplo de lentidão na faixa de veículos e o corredor de ônibus livre para passagem, ocasionando rapidez no transporte. O Sr. Fábio comentou que mesmo com a tecnologia, quando o VLT estiver integrado a situação vai mudar. Comentou que quando esteve no Japão, trechos de ônibus de cidade para cidade, eram de trechos pequenos, porque lá se paga por aquilo que se roda. Quando a pessoa mora longe do ponto, ela vai de bicicleta até o ponto de ônibus e efetua o pagamento de moedinhas para chegar até a estação de trem, para se deslocar ao local de trabalho em outras cidades. Disse que todos os modais nos vídeos são muito interessantes. E citou o problema dos patinetes poderem andar nas calçadas e as bicicletas não e as bicicletas elétricas transitando nas ruas sem placas, caberiam duas ações, sendo campanha de conscientização o tempo inteiro, a exemplo do que já é feito com a faixa viva, como também a fiscalização permanente destas irregularidades. E finalizou que se diminuísse o circular intermunicipal com o VLT mais robusto, fortaleceria os transportes municipais e essa consolidação seria ótima. Sem outras manifestações e nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a reunião às 19h31. Eu, Heloísa Helena Hernandez Quintana _____, lavrei a presente Ata, que foi assinada por mim, bem como pelos presentes.

<u>Participantes:</u>

Rafael Santos de Paula (CMJ) – Presidente

Murilo Amado Barletta (CET) – Vice-Presidente

Alcione de Araújo Simões (CONDEFI)

Fábio Tatsumi Maeshiro (OTC)

Nilton Oliveira (ATMAS)

Patrícia Azevedo Santos Nascimento (CET)

Roberto de Faria (OAB)